

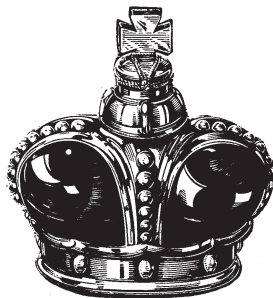
ELOCIO DA NOBREZA

por

J. Vilhena

Com licença da Santíssima Inquisição
& Real Mesa Censória

Ano de MMXXIV







RIADA pela Provi-
dência para servir
de exemplo e de
guia ao rebanho
humano, a No-
breza tem sofrido
através dos tempos (e últimamente mais do
que nunca) a injusta perseguição e o ódio
de quantos desejam ver instalada sobre a

terra o reino da injustiça e das trevas. Apesar de tudo, ela continua derramando a sua luz benfazeja sobre uma ralé sempre predisposta à preguiça, à boa-vida e à imaginação, obrigando-a a trabalhar e a pagar o seu tributo, não lhe deixando tempo para pensamentos criminosos e castigando-a paternalmente, sempre que se mostre menos submissa ou mais atrevida do que a sua condição permite.

A Revolução Francesa, com todo o seu cortejo de horrores e de misérias, deixou a Nobreza muito maltratada e, por pouco, acabava mesmo com tão prestimosa classe. Se o tivesse feito, se mais longe levasse o derramamento de tão precioso sangue — interrogo-me — que teria sido da humanidade? Em que charco abjecto estaria ela hoje, sem o esplendor dos grandes e a protecção dos poderosos? Quem sabe mesmo se o homem não teria voltado às sombrias idades da Pedra Lascada, as mulheres à desgraçada condição de meretrizes das cavernas ⁽²⁾, a raça humana

(2) Como já tivemos ocasião de vos descrever na nossa «História Universal da Pulhice Humana» (que, não sabemos porquê, ainda não foi adoptada oficialmente!) as cavernas eram uma espécie de «Nina» ou «Negresco» onde as mulheres

ao canibalismo, ao ateísmo, à miséria física e moral?

Deus não o quis (3) e, assim, com a alegria de todos quantos amam a harmonia do Universo, a Nobreza subsiste como a mais bela floração da Espécie Humana, para enlevo dos nossos olhos e segurança do nosso futuro.

Até neste jardim plantado à beira-mar (onde muitas árvores escasseiam e outras nunca se viram (4) frutificam notavelmente as chamadas ÁRVORES GENEALÓGICAS, multiplicando-se em frondosos exemplares do mais alto nascimento e do mais puro e azulíneo sangue. Os serviços de arborização nacionais dizem-nos que, com efeito, o terreno é, aqui, como aliás em toda a Península, ótimo para esse género de cultura, devido a um certo tipo de estrume que em outras regiões do globo já não existe (5). Podemos, por isso, apreciar

iam atrás do homem que lhe oferecesse mais suculento osso de rena ou mais belo casaco de pele de leopardo.

(3) ...e, além disso, havia muitos nobres quinta-colunistas metidos na Revolução.

(4) Haja em vista a das patacas.

(5) Um triste sinal dos tempos! Todavia, neste cantinho, lutaremos por manter as coisas como eram há mil anos, conservando e restaurando as ideias medievais.

suculentos frutos dessas árvores por todo o país, mas, sobretudo, em regiões demarcadas, como sejam: solares de Entre-Douro-e-Minho, latifúndios ribatejanos, etc. Últimamente, em Cascais e no Estoril, têm encontrado terreno óptimo para o seu desenvolvimento, mesmo tratando-se de *árvores* transplantadas de outros climas. Os mais gordos e lustrosos exemplares devem procurar-se, porém, nos conselhos de administração de bancos e grandes empresas, nos lugares-chave da *alta-finança* e da *baixa política*... que, ao fim e ao cabo, são uma e a mesma coisa. (É justo dizer-se ainda que, no que respeita à qualidade do sangue, nada ficamos a dever aos melhores padrões estrangeiros, pois a nossa aristocracia, além de abundante e reprodutiva ⁽⁶⁾, pode fornecer perfeitos atestados de ausência de de hemoglobina e outras características psico-somáticas próprias de indivíduos de segunda escolha).

Muitas têm sido as calúnias levantadas contra os aristocratas e o seu património ⁽⁷⁾ pelos

⁽⁶⁾ Característica que só pode ser igualada por certas raças de coelhos!

⁽⁷⁾ Nem sempre deixado pelo pai.

nefandos e invejosos órgãos da subversão e do materialismo ateu (8). Entre as mais vis atoardas, figura a que pretende fazer crer que o azul do sangue os torna imbecis e que, na sua totalidade, os nobres são, afinal, débeis mentais, mentecaptos, ignorantes e alarves.

Grande calúnia essa, como fàcilmente se comprova, pois todos conhecemos pessoas de altíssimo nascimento que sabem ler e escrever correctamente, outras que chegam a decorar a tabuada e as quatro operações, e até algumas que conseguiram diplomas universitários por processos relativamente honestos (!).

Entretanto, e mesmo quando não tem a devida preparação científica, o nobre é, por direito e natureza, um condutor de massas (9), um dirigente nato (10), um profissional do mando. A testa de um exército, batendo-se contra os turcos da Terra Santa ou, à frente de um conselho de administração, explorando os *turcos* desta Santa Terra, é sempre o mesmo cavaleiro de valorosos actos e generosos ideais. No campo de batalha, nas tormentas e perigos

(8) Ante os quais aqui fica expressa a nossa repulsa.

(9) ...quase sempre de muitas massas.

(10) Muitas vezes da N.A.T.O.